

romance I (no mercado)

Afonso Dias



O Romance é uma forma poética construída em versos de sete sílabas métricas - Redondilha Maior - e que, geralmente, conta uma história ou fantasia a partir de situações reais ou imaginadas: júbilos e desgostos amorosos, sorte e azar, aventuras e tormentas, vitórias e fracassos, chacotas e lamentos...

A origem do Romance leva-nos à Idade Média europeia, designadamente a Espanha e a Portugal, onde se impôs nos Séc. XV e XVI e evoluiu até hoje. Foi, em tempos mais remotos, cultivado por Gil Vicente, Camões e muitos outros e, sobretudo, manteve e estendeu raízes na criação popular.

São inúmeros os Romances recolhidos da tradição oral por literatos e académicos desde há séculos. Há um precioso espólio preservado em dezenas de publicações.

No Séc. XX muitos foram os poetas que mantiveram o Romance nas suas escrituras: Lorca, Gedeão, Ary, Cecília Meireles, são exemplos disso.

Tal corrente ainda não foi quebrada. Quer por escritores de poesia, que por repentistas populares que continuam a debitar as suas décimas com mote. No Alentejo, no Minho, nas Beiras, nos Açores.

Trago-vos um modesto Romance e, nas próximas edições, seguirei por aqui.

**romance I**  
**(no mercado)**

o filho está em bordéus  
a filha nem sabe aonde  
e ele bebe vinho rasca  
aos loros pelo mercado  
"se fosse surrealista  
era picasso" decerto  
e dá num passo de dança  
uma pincelada heróica  
nas meninas d'avignon

"dê licença que me sente  
que o mar anda marafado  
à reboleta na escada  
e o vento lá fora é bruto  
gelado como uma bruxa  
com aranhas no vestido  
e até a chuva é azul  
azul azul como o gelo  
que nos olhos da maldade  
é um bisturi desabrido  
que fere o que está ferido  
agora que vou para velho  
e a cinza do cabelo

não brilha com o sol de lado  
cá dentro liberto um fado  
e a madrugada adormece  
no colo do esquecimento  
fique sabendo o amigo  
sem vinho não aguento  
e o dia grande é castigo  
vale sem fundo ou abrigo  
maior do que longe e tempo  
não se esqueça do que digo"  
não me esqueço meu amigo

1.11.2018

\* imagem: detalhe de *Les Femmes d'Alger* (1907) de Pablo Picasso